

**DATA: 5 de abril de 2017  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA**

**PESSOA DE CONTATO DA MÍDIA:**

Desiree Zenowich  
Getty Communications  
310-440-7304  
[dzenowich@getty.edu](mailto:dzenowich@getty.edu)

Amy Hood  
Getty Communications  
310-440-6427  
[ahood@getty.edu](mailto:ahood@getty.edu)

**A LUMINOSA FORÇA DAS ARTES DE LUXO NAS AMÉRICAS DA ANTIGUIDADE PODE  
SER EXAMINADA EM IMPORTANTE EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE  
OBRAS EMPRESTADAS**

Fazendo parte do programa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA (Pacific Standard Time: LA/LA), a exposição vai apresentar mais de 300 obras nunca ou raramente vistas antes nos Estados Unidos, emprestadas por mais de 50 pessoas de todo o mundo.

***Reinos Dourados: Luxo e Legado nas Américas Antigas  
(Golden Kingdoms: Luxury and Legacy in the Ancient Americas)***

16 de setembro de 2017 – 28 de janeiro de 2018

J. Paul Getty Museum, Getty Center

26 de fevereiro – 28 de maio de 2018

The Metropolitan Museum of Art, New York City



Frontal em formato de polvo  
Moche, 300–600  
Ouro, turquesa peruana, conchas  
Objeto: A: 27,9 x L: 43,2 x D: 4,4 cm  
Cortesia do Ministério da Cultura, Peru, Lima-Peru  
EX.2017.2.200

LOS ANGELES – Nas Américas da antiguidade, os artistas e seus patronos selecionavam materiais para artes de luxo que pudessem provocar uma resposta forte, tanto do ponto de vista da percepção quanto sensual e conceitual, de modo a fazer com que quem os usava e quem os observava transcendessem o mundano. ***Reinos Dourados: Luxo e Legado nas Américas Antigas, exposição no Getty Center, de 16 de setembro de 2017 a 28 de janeiro de 2018***, investiga o desenvolvimento das artes do trabalho em ouro e outras artes de luxo nas Américas da antiguidade, de aproximadamente 1.000 AC até a chegada dos europeus no início do século XVI. A exposição explora também as condições históricas, culturais, sociais e

políticas nas quais as artes de luxo foram produzidas e circuladas, além de seus significados religiosos e suas funções rituais. Essa importante exposição internacional de obras emprestadas, com muitos objetos antigos nunca ou raramente vistos antes, é a única

exposição pré-colombiana da Pacific Standard Time: LA/LA, uma ambiciosa exploração, no Sul da Califórnia, da arte latina e latino-americana em diálogo com Los Angeles.

“Reunindo muitas das mais espetaculares descobertas de artes de luxo das recentes escavações arqueológicas do Peru, da Colômbia, do Panamá, da Costa Rica, da Guatemala e do México, *Reinos Dourados* vai estimular novas formas de pensar sobre os materiais, o luxo e as artes visuais a partir de uma perspectiva global”, disse Timothy Potts, diretor do J. Paul Getty Museum e um dos curadores da exposição. “Enfatizando lugares e momentos específicos no tempo, quando níveis extraordinários de desenvolvimento artístico foram atingidos, essa exposição histórica vai mostrar como as culturas da América antiga revestiram sua arte de significados rituais e profundamente espirituais, determinados por sua perícia e seus materiais de manufatura. Apesar de o trabalho em ouro de “El Dorado” ser amplamente conhecido, os visitantes ficarão hipnotizados pelos objetos de pedra, penas, conchas e têxteis que os antigos americanos valorizavam até mais do que o ouro.”



Alargador de orelha retratando um guerreiro  
Moche, 640–680  
Ouro, turquesa, madeira  
Objeto: D: 3 x Diâm.: 9,5 cm  
Cortesia do Ministério da Cultura, Peru, Lima-Peru  
Foto: Juan Pablo Murrugarra Villanueva  
EX.2017.2.179

Nas Américas da antiguidade, os materiais selecionados para os ornamentos mais valiosos, preciosos ou vasos reais também tinham um potencial ricamente simbólico e a capacidade de transmitir ideias específicas. Exclusivos dessa região, metais como ouro e prata eram usados principalmente em ornamentos rituais e insígnias da realeza, e não em ferramentas, armas ou como moeda. O ouro era reservado para os deuses, os reis e as rainhas e associado ao mundo sobrenatural. Era principalmente usado para expressar status social, poder político e crenças religiosas. Modelado para formar ornamentos delicados que se destinavam a ser usados durante a vida e após a morte por pessoas de status elevado, os objetos de ouro em exposição apresentam um rico mundo sobrenatural de feras fantásticas assustadoras e outros seres extraordinários.

A turquesa, as conchas, as penas de pássaros e o jade eram também altamente valorizados, algumas vezes mais ainda que o ouro, em razão da sua escassez e das suas qualidades exclusivas. Na verdade, nas Américas da antiguidade, vestuário finamente tecido e artigos feitos de penas de pássaros estavam entre os objetos de arte de luxo mais trabalhosos e preciosos. Para os olmecas e os maias, o jade, que vem de uma única mina, numa área que corresponde à Guatemala hoje em dia, era uma das pedras mais difíceis de entalhar e era a substância mais sagrada e preciosa de todas. Nos Andes, o spondylus, uma concha colorida obtida através do mergulho em águas muito profundas, foi descrito por uma autoridade colonial espanhola como mais precioso para os Incas do que o ouro e a prata.

Um tema importante da exposição concentra-se no intercâmbio artístico de materiais e ideias no tempo e no espaço, sem as restrições das fronteiras nacionais de hoje. Obras de grande valor eram frequentemente transportadas através de distâncias imensas, ou passadas de uma geração para a outra, atraindo novos admiradores e inspirando novos artistas. O ouro, por exemplo, começou a ser explorado nos Andes em torno de 2000 A.C., e a sofisticada tradição de fazer objetos de prestígio em ouro para os soberanos e as deidades foi sendo

gradativamente adotada em regiões mais ao norte, na América Central e no México, ao longo de milhares de anos. Os luxuosos objetos em exposição são geralmente pequenos e leves, o que facilita seu transporte. Consequentemente, podiam promover troca de habilidades e ideias em todas as regiões com sucesso.



Ornamento de Cinto Real  
Maia, cerca de 400–500  
Jade  
Objeto: A: 23,5 x L: 7,6 x D: 0,3 cm  
Museu de Arte Kimbell, Fort Worth, Texas  
EX.2017.2.340

“Os objetos artísticos de luxo estavam entre os mais vulneráveis no período da colonização espanhola”, explica Joanne Pillsbury, co-curadora da exposição, e Andrall E. Pearson, curador das Americas antigas do The Metropolitan Museum of Art. “As obras antigas em exibição estavam entre os objetos mais preciosos para os incas, maias, astecas e outros grupos indígenas e, o que ainda é mais importante, sobreviventes raros do auge da produção artística da antiguidade na América.”

*Reinos Dourados* apresentará descobertas extraordinárias de escavações recentes, incluindo as insígnias de uma poderosa sacerdotisa da costa norte do Peru, ornamentos refinados de Sipán, a mais rica tumba não saqueada da antiguidade nas Américas, e as ofertas rituais do sagrado recinto do Império Asteca. A exposição inclui também um conjunto de ornamentos de ouro do chamado Tesouro do Pescador, recuperado nos anos de 1970, destinado a Carlos V, o Sacro Imperador Romano e rei da Espanha, que se perdeu no mar, a caminho desse país.

“Por meio da exposição, buscamos criar um novo entendimento da arte antiga das Américas, explorar tematicamente as ideias indígenas de valor e conscientizar as pessoas sobre as sensacionais habilidades dos artistas americanos da antiguidade e seu legado”, disse Kim Richeter, co-curador da mostra e especialista em pesquisas sênior no Getty Research Institute.

*Reinos Dourados: Luxo e Legado nas Américas Antigas* é coorganizada pelo J. Paul Getty Museum, o Getty Research Institute e o The Metropolitan Museum of Art em Nova York. A curadoria é de Joanne Pillsbury, Andrall E. Pearson, curador das Americas antigas do The Met, Timothy Potts, diretor do J. Paul Getty Museum e Kim Richter, especialista em pesquisas sênior do Getty Research Institute. Depois da apresentação no Getty Center, *Reinos Dourados* vai para o The Met, onde estará em exposição de 26 de fevereiro a 28 de maio de 2018.

###

A iniciativa **Horário Padrão do Pacífico: LA/LA** é uma exploração ambiciosa da arte latina e latino-americana em diálogo com Los Angeles. Realizada pela Getty, a iniciativa Horário Padrão do Pacífico: LA/LA (Pacific Standard Time: LA/LA) é a mais recente iniciativa colaborativa das instituições de arte do Sul da Califórnia, apresentando mais de 70 exposições que exploram os aspectos mais variados das artes e da cultura latina e latino-americana.

O **J. Paul Getty Trust** é uma instituição cultural e filantrópica internacional dedicada às artes visuais que inclui o J. Paul Getty Museum, o Getty Research Institute, o Getty Conservation Institute e a Getty Foundation. O J. Paul Getty Trust e os programas da Getty atendem a um variado público em dois locais: o Getty Center, em Los Angeles, e o Getty Villa, em Pacific Palisades.



O **J. Paul Getty Museum** coleciona antiguidades gregas e romanas, pinturas europeias, desenhos, manuscritos, escultura e artes decorativas até 1900, além de fotografias de todo o mundo até a época atual. A missão do Museu é exibir e interpretar suas coleções e apresentar importantes exposições e publicações de obras emprestadas para o deleite e a instrução de visitantes locais e internacionais. Isso é apoiado por um ativo programa de pesquisa, conservação e programas públicos que buscam aprofundar nosso conhecimento e nossa conexão com obras de arte.

### Visitas ao Getty Center

O Getty Center fica aberto de terça a sexta-feira e aos domingos, de 10:00 às 17:30 h, e aos sábados, de 10:00 às 21:00 h. A entrada no Getty Center é sempre gratuita. O estacionamento custa US\$ 15 por carro, mas o preço cai para US\$ 10 depois das 15:00 h. Não é preciso reservar entrada, nem vaga no estacionamento. Grupos de 15 pessoas ou mais ou eventos devem fazer reservas. Telefone para (310) 440-7300 (inglês ou espanhol) para reservas e informações. A linha TTY para deficientes auditivos ou surdos é (310) 440-7305. O endereço do Getty Center é 1200 Getty Center Drive, Los Angeles, Califórnia.

**O estacionamento para o mesmo dia** nas áreas do Museu (Getty Center e Getty Villa) está disponível mediante uma taxa pelo programa Getty's Pay Once, Park Twice (Pague uma vez, estacione duas). Visite o Balcão de Informações do Museu (Information Desk) no Getty Center ou na Getty Villa para obter um cupom de estacionamento de cortesia válido para o mesmo dia em outro local.

### Informações adicionais estão disponíveis em [www.getty.edu](http://www.getty.edu).

Inscreva-se na e-Getty em [www.getty.edu/subscribe](http://www.getty.edu/subscribe) para receber destaques mensais gratuitos de eventos no Getty Center e na Getty Villa por e-mail, ou acesse [www.getty.edu](http://www.getty.edu) para obter um calendário completo dos programas públicos.

